

**ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL**

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mes	1\$000
Numero avulso	\$300

O CRUZEIRO

Organ dedicado ás letras, pilherien
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR**

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e colaboradores di-
versos

Veritas super omnia

Escritorio da Redacção: Rua Couto
Magalhães n. 20

O CRUZEIRO

Machado de Assis

A noticia da morte de Macha-
do de Assis, transmittida pelo te-
legrapho para todos os recantos
do nosso querido Brasil, abalou
profundamente todos os corações
admiradores desse talentoso ho-
mem que a mão poderosa e cruel
da morte arrastou para a região
do Nada.

Machado de Assis morreu, mas
o seu nome ficará gravado com
letras de ouro nos nossos cora-
ções; as suas obras far-nos-ão re-
cordarmos delle e o venerarmos;
o seu genio o tornará admirado
de todos e a sua figura sympathi-
ca a immortal, porque elle é digno
de se-lo.

Bastam para immortalisar o os
seus serviços prestados como
Presidente da Academia Brasilei-
ra; honroso e elevado posto que
occupou até a hora da morte.

O nosso Brasil perdeu um vul-
to eminente, um grande represen-
tante da sua litteratura, com a mor-
te desse genial escriptor, mimoso
poeta, admiravel prosador, littera-
to de incontestavel merito.

Perdemos com a morte de Ma-
chado de Assis uma penna bri-
lhante, que fulgurava como um
sol de Agosto na nossa litteratu-
ra, uma penna que burilava ver-
soes primorosos e incomparaveis,
prosas amenas e enovantes, uma
penna enfim que quando desliza-
va célere sobre o papel, deixava
traços inextinguíveis, que mais
tarde vieram a ser *Bras Cubas, D.
Casimiro, Esau e Jacob* e outros

livros ainda que primam pela bel-
leza de seu estylo e forma.

Na distincta corporação da qual
occupava brillantemente o cargo
de presidente, deixou Machado de
Assis um vacuo impreenchivel;
na litteratura nacional um nome
que tornar-se á venerado e im-
mortal e nos nossos corações uma
dor profunda, uma saudade inten-
sa, porque nelle perdemos um ha-
bil mestre, um escriptor moderno,
que deixando ao lado nescieçadas
e coisa futeis, arrasta-nos para
um caminho recto e proveitoso
onde somente temos a lucrar.

Nó nosso colossal paiz, onde
muita gente dedica-se aos inter-
ses litterarios, um paiz, onde
grande parte da sua população lê
e tem amor á leitura de bons li-
vros, deve ser bastante sentida e
causadora de verdadeira emoção
a noticia da morte de Machado de
Assis, desse homem egregio e ta-
lentoso, escriptor sublime e admi-
rado, poeta digno de ter o seu no-
me gravado com letras de ouro na
primeira linha do Parnaso Brasi-
leiro.

As obras de Machado de Assis
jamaiz comparar-se-ão com os de
escriptores, cujos livros somente
são lidos no seculo em q' vivem,
jamaiz; as delle serão lidas e ver-
dadeiramente admiradas daqui ha
muitos seculos ainda.

Poranto, embora morto, Ma-
chado de Assis viverá sempre nos
corações daquelles que prezam as
letras e que se dedicam interessa-
damente á essa sublime arte.

E o Cruzeiro, um jornal litta-
rario, mantido por jovens, verda-
deiros amantes das letras e aprei-
zadores dos vultos ominentes
dessa divina arte, deixa consigna-
das nestas linhas as mais tornas
saudades ao illustre morto e de-

posita sobre a sua sepultura uma
corda de goivos que symbolize os
seus sentimentos de pozar pela
morte desse homem genial que se
chamou — Machado de Assis.

Notas da semana

Casamentos

Sabbado, dia 3 do corrente, as 6 ho-
ras da tarde, realiso-se na casa de
residencia do Sr. Major Emilio Calhau,
o consorcio do Sr. Hermenegildo Aze-
vedo com a Exma. Senhora Olga de
Mattos, irmã do nosso amigo Capm.
Joaquim F. de Mattos.

Aos actos religiosos, que teve lugar
na igreja da matriz e civil assistiu
grande numero de convidados, havi-
do em seguida animado baile, prolon-
gado até as 12 horas, depois do qual
foram os recém casados levados até a
sua residencia, á rua Ricardo Franco,
por muitas pessoas.

Ao jovem par os nossos mais sinc-
eros votos de felicidades.

No proximo sabbado, dia 10, reali-
zar-se-á, em casa da Exma. Sra. D.
Nhaes Rondon, a sua 7 de Setembro,
o casamento do nosso estimado amigo
Fabio Lima com a Exma. Srta. Car-
melita Barbosa, filha da Exma.
Sra. D. Elisa Barbosa e do fallecido
General Juvenilio Barbosa.

Aos noivos desejamos desde já um
porvir risonho e cheio de delicias.

Pharmacia America

A rua 13 de Junho, inaugurou-se a
1.ª do corrente esta pharmacia de pro-
priedade do Dr. Luiz da Costa Ribeiro
Filho, tendo como socio o Sr. Herme-
negildo de Oliveira.

Bem instalada, com bons commo-
dades e esplendido sortimento dos me-
lhores medicamentos, recomenda-
mos esta nova pharmacia ao nosso
publico, ao qual ella não deixará de
servir bem.

Exames

Os alumnos matriculados e julgados

habilitados pela congregação dos professores estão fazendo no Lyceu Cultural os exames dos cursos gymnásticos da 1.ª época.

Tem corrido regularmente estes exames, salvo algumas irregularidades tanto por parte dos examinadores como dos examinandos.

Dr. J. Cardoso de

Menezes

O telegrapho trouxe a 28 do proximo mez p. a agradável notícia — a nomeação deste illustre militar ao posto de Major graduado. Recebida com applauso geral dos seus collegas da classe, amigos e admiradores, foi o Dr. Cardoso alvo de significativa manifestação pela justa, merecida e esperada promoção.

Manda o nosso lema e o fazemos sem pejo algum, trazendo a publicidade os seus relevantes e bons serviços prestados não somente como medico na Enfermaria Militar, onde trabalhou com zelo e dedicação desde que aqui chegou, como tambem a nossa sociedade sente a falta do illustre facultativo que infatigavelmente esforçou-se para minorar os males aos enfermos. Obbedecendo a determinação imposta pelo commando do Districto partirá brevemente para Corumbá, a fim de assumir o cargo de Delegado do Corpo de Saude Militar. Na sua brilhante ordem do dia da passagem de chefia, que deixamos de publicar pela absoluta falta de espaço, o Dr. Cardoso congratula-se com o seu successor Dr. Emilio de Castro Brito e termina com honrosas referencias a todos os inferiores empregados, que acompanharam os trabalhos até a sua retirada na administração d'aquelle Estabelecimento. "O Cruzeiro" mais uma vez renova os seus votos pelo louvor que acaba de receber.

O Embryão

Sahido das officinas typographicas da Voz do Povo, surgiu em data de 6 do corrente, mais um collega de imprensa, com o titulo "O Embryão", e diz ser um organo critico, literario (?) e politico e a quem "O Cruzeiro" se faz votos para ter uma longa vida.

DE MANHÃ

Alem, atraz daquella serraania com sua luz resplandecente e linda, o sol, e pouco a pouco, apparecia, magestoso, com uma altivez infida.

O crystallino e doce orvalho que inda nas verdes folhazinhas reluzia, parecia mostrar, do sol á vinda o brilho argenteo e bello que possuia.

Amenamente, em uma l'arangeira um lindo pintasilgo chilreava uma terna canção bella e lagueira

que alegre, enviava aosol bello e garboso que o ceo e a terra toda illuminava, com seus raios de um flamejar radioso.

Quibá, Setembro — 908.

Fortella Moreira.

Revistas e jornaes

Agradecemos a visita que fizeram a nossa redacção os distinctos collegas : O Livre Pensador, A Verdade e Luz, A Fortaleza, Gaspar Martins, A Folha, O Guarany, Lumen, Aracaty, Folha do Povo (do Rio de Janeiro e Minas Geraes), O Arauto, O Autonomista, O Brasil, A semana, O trabalhador, O Pharol, O Mercantil, O Araujo, O Propagandor Mineiro, O Theresopolitano, O Municipio, A Doutrina, O Commercio de Theresina, A Gazeta do Uba, O Correio do Dessejvado etc etc.

Retribuiremos.

Susto agradável

Dois namorados, conversando a sós, disputam com dondo sobre amor, (Disso sempre se vê aqui entre nós.) Mas o Joaquim, da luta já no ardor, dá um beijinho na sua contendorã, que assustada (?) com vez atterradã, lhe diz : Porqu' tu me assustaste as-

(sim?) Não quero mais saber de ti, Joaquim! — O Quince fica mudo, como vido; Mas sendo em breve a paz, restabele-

(cida, sim?) Pois da zanga, já estando ella es- (queida, vido) Chaga-se a elle o diz-lhe bem ao ou-

(vido) Com um pouco de temor e de carinho: — Acusta-me outra vez sim, meu Quinceinho ?...

Embryo.

ACUCENA

Na alcova silenciosa, donde momentos antes o medico sahira, pairava uma immensa e sombria tristeza.

Ninguém falava; todos reconcentrados, recliniam consigo as ultimas palavras, as ultimas desconsoladoras palavras do doutor.

A mãe, a um canto, soluçava baixinho; o pai passeava, a passos largos, mãos cruzadas atraz das costas, peasanho.

Um relógio, sobre o buffet marcava 3 horas da tarde.

Estava-se em pleno verão: um calor intenso invadia o pequeno aposento, e por uma fresta da janella entre fechada, um raio de sol ardentissimo se coava e vinha se projectar na bacia de porcelana, que refulgia no lavatorio de mogno.

De repente um suspiro, alto e ruidoso, quebrou aquelle silencio.

— Com que, disse a pobre senhora, o que falta á nossa filha e sangue... Assim disse o medico... E com effeito, como é pallida!

Entretalhir, muito cuidadosamente, as cortinas cor-de-perola, de um berçoso de vime, e deixara ver uma debelriança, de um aino talvez, que parecia dormir, com os olhos cerrados e a bocca entre aberta, como sorrindo.

Bra de uma pallidez marmorea; nem um tom rubro-de sangue lhe transparecia sob a epiderme viva de lino.

— «Ah! si fosse possível lhe dar um pouco do meu sangue, tu todo mesmo, com que prazer eu não me sacrificaria para dar a vida a esta pobre anjinho», murmurou a mãe.

— «E ella vai morrer! Ella, a minha bôa, a minha querida Dika vai morrer, á falta de sangue, quando ha tanto sangue correndo nas veias de tanta gente que não merece viver...»

E num impeto de dor a pobre senhora se debruçou sobre o leito, soluçando e beijando a pequena filha.

«Ah! nesto momento eu dera toda a minha vida por um pouco

de rubor, que viesse colorir este rosto tão pallido!»

E entre a catife de lençóis brancos, com um sorriso angelical nos lábios, Dika dormia innocentemente...

O irmãozinho que tudo ouvia, sahiu, pé ante pé, para o jardim...

Aquella momento nem foi notada a sua saída, apesar da prohibição da mãe, que lhe vedára a entrada no jardim, por ser elle um raquinhos de força que lhe estraga va as flores...

Mas naquella hora, ninguém deu pela sua ida ao jardim...

Alguns instantes depois a mãe sahiu um pouco do quarto para attender a um serviço; o pai foi para o escriptorio, e aproveitando-se da solidão em que tinham deixado o quarto, Pedrito entrou de novo, sobraçando um grande embrulho que trouxera do jardim... Correu a porta e esteve uns minutos lá dentro, a sós... Depois sahiu batendo palmas, gritando pela mãe, que assustada e nervosa, correu para o quarto...

«Vai ver Dika, mamãe... vai ver, como agora ficou corada e como vai viver agora! vai ver, mamãe!»

Sem entender o que queria dizer Pedrito com aquellas exclamações, a mãe, tremula, correu para o leito, cujas cortinas Pedrito deixara decerriadas e parou admirada... Nunca vira um deslumbramento assim. Num oceano de flores, todas rosas e vermelhas, que a encobriam, que a rodeavam toda, Dika dormia innocentemente, irada sorrindo...

O menino apagara todas as rosas que aquella manhã de estio fizera abrir no jardim, com o fim de, rodeando della a imãzinha, tornal-a corada, graças á influencia das flores...

Mas, enganara-se...

No meio daquelle mundo de rosas purpúras, rubras e flammanthes, o rosto de Dika se destacava, mais pallido ainda, num contraste admiravel...

A quem a visse assim, dormindo entre aquella rosa, diria ver uma agulena immaculada, que

houvesse desabrochado por acaso no meio daquellas rosas...

E por certo que entre aquellas flores, nenhuma havia que se comparasse á agulena, que dormia, de olhos cerrados, com um sorriso do céu á flor da bocca...

1908

J. B. Mesquita

NUM POSTAL

A algum
IV

Teus olhos, gentil criança, têm um encanto sem fim; sinto uma doce esperança, como uma etherea bonança, quando os repousas em mim...

Ah! nada iguala na vida á ventura singular que eu sinto na alma, querida, quando em mim, embevecida, deixas pousar teu olhar...

Si teu olhar tira a vida, eu quero assim me finar...

Leonel.

Club Internacional

Brevemente, esta distincta agremiação dará em seus salões um esplendido concerto musical, para o qual já se acham ensaiando as pessoas que nelle devem tomar parte.

Gremio "Apollo"

O gremio theatral "Apollo", a testa do qual se acha o intrepido Sr. Santos, dará no local do antigo theatro Amor a Arte, o seu primeiro espectáculo, no dia 12 do corrente.

Agradecemos o convite que nos envidaram.

Exame de mathematica

O professor um bonachão. Discipulo um brincalhão. Os pontos estão na urna. E' chamado o aluno; elle approxima-se da mesa, tira o seu ponto e pensa um pouco.

—Tenha a bondade de ir á pedra—diz o professor.

—Pois, não, doutor, estou a sua disposição. Vos, o clarissima mundi lumine, Archimedes, Descartes, Lacroix, qui ducitis scien-

tiam mathematicarum, exaudite vocem meam!

—He! que é isso? não vamos fazer exame de latim!

—Desculpe. E' meu costume, antes de ser arguido, invocar as auctoridades da materia.

—O senhor feni á procurar a primeira transformada da seguinte equação do 7.º grau. Como se deve começar?

—Achando os polynomios derivados.

—Dê-me agora a definição d'elles. O discipulo olha para o objecto, faz movimento imperceptivel com os lábios a ver si se lembra.

—Estudei em dois compendios e não a encontrei.

—Mas, o senhor os tem todos escriptos; e dar a definição do que vê no quadro negro.

—O negocio é tão complicado que não sei explical-o.

—Então? não me é capaz de dizer aquillo que vê? Isto é a *a b c* do ponto. O mestre passeia pela sala com os olhos fixos no chão.

O estudante com os seus botões:

—Estou no pau!...

—Ora, está não estudou?

—Estudei, sim, senhor.

—Mas, não sabe, hein?

—Não é de admirar doutor. Nós vivemos; presenciamos a vida e não sabemos definil-a. Constantemente se morre e no entanto não se sabe dar uma definição exacta da morte.

—Tem razão, filho. Bem. Que é um cone?

—Um solido gerado pela revolução completa de um triangulo rectangulo em torno de um dos lados do angulo recto.

—Indique um corpo em forma de cone.

—O funil.

—Na pratica, para se fazel-o, corta-se a folha segundo o molde do triangulo rectangulo?

—Deve ser; pelo menos, si eu fossa funileiro, assim é que o havia de fazer.

—Como se obtem o volume da pyramide?

—Multiplicando a terça parte da base pela altura.

—Porque?

—A pyramide é um terço do prisma.

— Que vem a ser um priama ?
— Desta forma passáremos, como a tangente trigonometrica, pelo arco de 90° e iremos parar aos pés do Eterno, no infinito. Olha que já são 11 horas e ainda restam oito por examinar.

— Qual a area da esphera ?
— E' dada pelo quadrado da area de um circulo maximo ?

— Porque ?
— Porque é isso mesmo. Diametro pela circumferencia.

— Explique-se com mais clareza.

— Mas claro só leite.

— Que é o leite ?

— Um liquido.

— E o liquido ?

— Doutor, olhe que o senhor começou examinando mathematica. A chimica só no 5° anno.

— Dê-me a formula por meio da qual se obtém a area da parabola.

— Do segmento é $\frac{2}{3}xy$.

— E a parabola inteira ?

— Não se pode avaliar ?

— Porque ?

— E' impossivel.

— Porque é impossivel ?

— Por ser infinita.

— Porque é infinita ?

— Ora, o senhor me fez lembrar, sabe de que ?

— Não.

— Da celebre historia do ovo e a gallinha onde não se sabe distinguir o primeiro a existir, si esta si aquelle. Ficamos tambem a rodear o toco.

— Ora bolas — não quero saber disso. Pôde sentar-se.

Terencio.

Rio

Pela educação

Quando fizemos publicar no nosso jornal, o artigo com a epigraphica acima, pensavamos q' com elle, os paes de familia haviam de tomar mais em consideração a educação de seus filhos; porem vemos que nada nos valeu isto, pois agora, não só crianças como até marmanjes que já estão barbando, andam a exhibir pelas ruas a sua má, mesmo pessima educação.

Actualmente, acham ao mo-

meio de diversão o arrebentar com pedradas os lampeões novos da iluminação publica.

Isto é a maior manifestação da pessima educação das crianças e mesmo dos taes marmanjes sincuras da nossa cidade.

Promettemos que, d'ora em diante, si vermos qualquer pessoa, criança ou rapaz, marmanjo ou moleque a quebrar lampeões ou fazer outras diabruras pelas ruas, havemos de fazer saber ao publico quem são essa pessoa e os paes da mesma, para ver si assim a educação torna-se mais respeitada.

BALDROCAS

No exame de francez, no Lyceu Cuiabano:

— Faça-me a traducção desta phrase: «La blancheur de la neige»

— (promptamente) «A branquira do negro» (!!!)

— Que tal os exames do Lyceu Cuiabano ?

— Oh, muito bem ! Lá o alumno que tem qualquer zangazinha com algum examinador, pôde saber mais do que o diabo, entra na dis-timbomba que é nove !

— Ora, ando acabrunhado; você não me ensina algum desopilante para tirar-me deste spleen ?

— Com muito gosto; faça alguma leitura.

— Boa ideia! Mas que livro hei de ler ?

— O melhor que conheço para desespleennitizar a humanidade é a Historia Universal de Cantú...

— Ora, vá pentear macacos...

No jardim:

— Você já viu a F. como está bonita ?

— Sim, já vi ella.

— Viella vae o boi...

— Vi a.

— Já é mais larga do que a viella, mas não serve...

— Vi a.

— Ehem, villa já é grande, porem melhor seria si fosse cidade. Que confusão, santo Deus !

Fidelis.

Variedades

Doutor—Como come ?

Doente—Como como ? Como, como como.

—Come como como, como ?

—Como ? Comendo como como, ora esta é boa !

Quando em 1866 a situação politica da Hespanha estava influenciada pelo general Narvaes e pelos capitães Gonzales e Bravo, publicou um jornal daquelle paiz o seguinte exercicio para a lingua:

A Hespanha está narvaesgon-

(zalesbravizada;

Quem a desnarvaesgonzalas-

(bravisará ?

Aquellea que desnarvaesgonza-

(lesbravisar

Grande desnarvaesgonzales-

(bravisador será,

Agora, quem for capaz, leia o verso depressa.

O melro musico

Um incidente pittoresco deu-se na igreja de S. Pedro em Rieltonaneworth.

A assistencia acabava de cantar um hymno começando pelas palavras: *Happy birds that sing and fly* (Felizes passaros, que cantaes e voaes), quando um melro, mettido no telhado da igreja, se pôz a repetir a musica do hymno.

O passaro fizera ha longo tempo, o ninho naquella logar e a força de ouvir ensaiar o hymno aprendera-lhe a musica.

Eat.

A PEDIDO

Quem será ?

Elle é hañ professor...

Tem o posto de tenente...

E' do Estado funcionario,

E d'um club presidente.

Job.

ANNUNCIO

Compra-se

As colleções de Leis do Estado de Matto-Grosso, dos annos de 1893 e 1898.

Informa-se nesta typographia.